

LITERATURA BRASILEIRA
Textos literários em meio eletrônico
Gregório de Matos

Texto-fonte: Obra Poética, de Gregório de Matos,
3ª edição, Editora Record, Rio de Janeiro, 1992.

Crônica do Viver Baiano Seiscentista

Índice

Brites

DESCREVE O POETA O MELINDRE, COM QUE ESTA GALHARDA DAMA SAHIO A SER VISTA DO MESMO POETA DEPOIS DE MUYTOS ROGOS SEM EFFEYTO Dr VARIAS PESSOAS, E SOMENTE A PEDITORIO DE GENEBRA.

INCLINAVA-SE BRITES A HUM SUGEYTO DE MAIS ESPERANÇAS, QUE MERITOS, E EM SUA COMPETENCIA CONTINUA O POETA ESTE GALANTEYO.

RETRATA O POETA AS PERFEYÇÕES DESTA DAMA COM GALHARDO ACEYO.

FINGE O POETA QUE SE ARREPENDE DE A TER AMADO, E TUDO PIQUES PARA SER QUERIDO.

CASUAL ENCONTRO QUE TEVE O POETA COM BRITES NO SEU RETIRO DE HUA ROÇA.

INSISTE O POETA (VENDO ESTES DESAPEGOS DE BRITES EM O NÃO QUERER ADMITIR) PARA SER CORRESPONDIDO EM SEU AMOR, ARGUMENTANDO-LHE RIJAMENTE CAUTELLOSOS SILLOGISMOS MAS TUDO DEBALDE.

REFORÇA O POETA SEUS ENGANOS PROTESTANDO, QUE QUER SOMENTE AMAR POR AMAR, SEM OUTRO GENERO DE GALARDÃO, OU INTERESSE.

COROU A FORMOSA BRITES ESTAS PRECIOSAS MENTIRAS DAQUELLE GALHARDO ENGENHO COM HUM ALEGRE RISO NA PRIMEYRA OCCASIÃO, QUE TEVE DE ENCONTRO COM ELLA, PARA CONTRADIZER-SE CAVILLOSO; O QUE LHE DEO MOTIVO PARA FAZER O SEGUINTE.

A GRACIOSA BRITES, DE QUEM JA FALLAMOS POR COMER HUM CAYJU, QUE VINHA PARA O POETA.

TENDO BRITES DADO ALGUMAS ESPERANÇAS AO POETA SE LHE OPPOZ UM SUGEYTO DE POUÇOS ANNOS, PERTENDENDO-A POR ESPOSA, RAZÃO POR ONDE VEYO ELLA A DESVIAR-SE, DESCULPANDO-SE POR SER JA VELHO.

SABENDO O POETA O MOTIVO DO DESVIO LHE MANDOU ESTAS DÉCIMAS.

AO MESMO ASSUMPTO E PELO MESMO MOTIVO.

MAGUADO O POETA E SENTIDISSIMO COM ESTA PENA DE VER FRUSTRADO TODOS OS SEUS INTENTOS, CANTAVA AO SOM DO SEU INSTRUMENTO A SEGUINTE LETRA.

ESTRIBILHO

RESOLVE-SE BRITES TOTALMENTE A DEYXAR OS GALANTEYOS DO POETA POR LOGRAR SEUS PROPRIOS INTERESSES: E COMPADECIDA DESTAS QUEBRAS THEREZA IRMÃA DE BRITES REPETIO AO POETA PASSANDO-HE PELA RUA O SEGUINTE.

ACABA O POETA DE CRER A RESOLUÇÃO DE BRITES, ESTRANHANDO LHE EM CERTA OCCASIÃO HUM TAL DESAPEGO.

A MESMA COM IRAS DE NAMORADO.

RESPONDE O POETA A HUM MAL CONSIDERADO AMIGO, QUE O MATRAQUEAVA DE COBARDE NESTA MATERIA.

COSTUMAVA CANTAR O POETA ESTA LETRA A SEU INSTRUMENTO EM QUANTO LHE DUROU O PEZAR DAS TYRANNIAS DESTA DAMA

DESENGANADO O POETA AO EFPEYTOAREMSE AQUELLAS VODAS COM HUM MOÇO LICENCIADO SAHIO RAYVOSAMENTE COM ESTA SATYRA.

A VISTA DO AMOR, QUE TEVE O POETA A ESTA DAMA, COMO SE COLHE É A SEGUINTE OBRA HUM TESTEMUNHO DA SUA GENEROZIDADE: POIS LHE RECUSA OS SEUS CONVITES, ACONSELHANDO-A A SOFFRER SEU ESPOSO. NEM OS SEUS GALANTEOS FORAM COM PESSOA PROHIBIDA.

COM ESTA RESPOSTA SE AVIVARAM NA DAMA OS INCENDIOS DE AMOR E NO POETA SE AVIVARAM OS QUILATES DESTA HONRA.

15 - BRITES

Huma Dama bem parecida de negros olhos, e formosos, com negros cabelos sobre huma notável alvura. Foy Dama, a quem agradáram muyto os requebros do Poeta: mas nunca se resolveo a agradecê-los, temendo-o pela fama, que delle davão outras de menos meritos, de quem era havido por inconstante: porque as vezes satyrizava aquillo mesmo, que encarecia.

Manuel Pereira Rabelo, licenciado

Que tens comércio co vento

E se bem pode um Poeta
uma flor negra estimar,
também eu posso adorar
no céu um pardo Planeta

DESCREVE O POETA O MELINDRE, COM QUE ESTA GALHARDA DAMA SAHIO A SER VISTA DO MESMO POETA DEPOIS DE MUYTOS ROGOS SEM EFFEYTO DE VARIAS PESSOAS, E SOMENTE A PEDITORIO DE GENEBRA.

Depois de mil petições
deste, daquele, e daquela
saiu Brites pare fora
a rogo só de Genebra.
Atravessou toda a sala,
chegou, e tomou cadeira,
ela diz, que com vergonha,
mas eu não dou fé de vê-la.
Porque a coisa mais oculta,
mais escondida, e secreta,
é de Brites a vergonha,
porque não há, quem lha veja.
Vi eu aquele prodígio
de graça, e de gentileza,
e absorto estive admirando
sobre uma pedra outra pedra.
Até que tornei em mim,
por cortês recompensa
(uma razão mais, ou menos)
lhe fui dizendo esta arenga.
Permitiu minha ventura,
não sei se a minha desgraça,
que não cegasse com ver-te,
para padecer mais ânsias.
Que sempre em ódio de um triste

faz natureza mudanças
pois cheguei a ver um sol,
sem ter as potências d'água.
Movido da mão de Amor,
das liberdades pirata,
por fim dei a meus suspiros
tumba ardente, amante frágua.
E por ser curta a vitória
para beleza tamanha,
achei, que era pouco excesso
entregar-te toda um'alma.
De novo não me rendi,
que era fineza encontrada,
ter ainda, que render-te
d'alma, que vencida estava.
Mas por obrar as finezas
em respondência das causas
fiz contando as tuas prendas
mil holocaustos desta alma.
Enfadei de mui rendido,
que amor sem ventura enfada,
mas não me emendei de amar-te,
de mofo me emendara.
Vimos p'ra casa, e cantei
ao som da minha guitarra
"ay, verdades, que en amor
siempre fuistes desdichadas."
E Brites me respondeu
tão doce, como tirana:
en vano llama la puerta,
quien no ha llamado en el alma.

**INCLINAVA-SE BRITES A HUM SUGEYTO DE MAIS ESPERANÇAS, QUE MERITOS,
E EM SUA COMPETENCIA CONTINUA O POETA ESTE GALANTEYO.**

Dizem, por esta comarca,
Brites, que, a quem vos conquista,
matais da primeira vista
por ter olhos mais da marca.

Eu o quis ir a dizer
à justiça, mas de inveja
me há de mandar, que vos veja
para acabar de morrer.

Eu me vejo, e me desejo
com penas, que me causais,
se me vedes, me matais,
e morro, se vos não vejo.

Dai remédio à minha flama,
mais que seja com matar-me:

porque se eu quis namorar-me,
só a morte cura, a quem ama.

Procuro o vosso favor,
mas não lhe acerto o caminho,
porque me dana o carinho,
e não me aproveita amor.

Tudo consiste em ventura,
que eu conheço algum talento
com menos merecimento,
porém com dita segura.

Mas espero todavia
merecer o vosso agrado,
que é suspeitoso cuidado,
o que de si desconfia.

Da vossa benevolência
tudo os meus desejos fiam,
que sempre amor entibiam
faltas de correspondência.

Faço por ver meu emprego
cada dia, e toda a vida
estais adrede escondida,
não vejo, a quem me faz cego.

Vejo casa tão-somente,
porque achais, que é justo, que
quem a pérola não vê,
vendo a concha se contente.

Não val convosco a fineza,
não val convosco a verdade,
não sei, como vos agrade,
não sei, como vos mereça.

Amor, que tem compaixão,
de quem aflige um cuidado,
ou vos arranque o agrado,
ou vos mude a condição.

RETRATA O POETA AS PERFEYÇÕES DESTA DAMA COM GALHARDO ACEYO.

- 1 Podeis desafiar com bizzarria
Só por só, cara a cara a bela Aurora,
Que a Aurora não só cara vos faria
Vendo tão boa cara em vós, Senhora:
Senhora sois do sol, e luz do dia,
Do dia, que nascestes até agora,
Que se Aurora foi luz por uma estrela,

Duas tendes em vós, a qual mais bela.

- 2 Sei, que o sol vos daria o seu tesouro
Pelo negro gentil desse cabelo
Tão belo, que em ser negro foi desdouro
Do sol, que por ser d'ouro foi tão belo:
Bela sois, e sois rica sem ter ouro
Sem ouro haveis ao sol de convencê-lo,
Que se o sol por ter ouro é celebrado,
Sem ter ouro esse negro é adorado.
- 3 Vão os olhos, Senhora, estai atento;
Sabeis os vossos olhos o que são?
São de todos os olhos um portento,
Um portento de toda a admiração:
Admiração do sol, e seu contento,
Contento, que me dá consolação,
Consolação, que mata o bom desejo,
Desejo, que me mata, quando os vejo.
- 4 A boca para cravo é pequenina,
Pequenina sim é, será rubi,
Rubi não tem a cor tão peregrina,
Tão peregrina cor eu a não vi:
Vi a boca, julguei-a por divina,
Divina não será, eu não o cri:
Mas creio, que não quer a vossa boca
Por rubi, nem por cravo fazer troca.
- 5 Ver o aljôfar nevado, que desata,
A Aurora sobre a gala do rosal,
Ver em rasgos de nácar tersa prata,
E pérolas em concha de coral:
Ver diamantes em golpe de escarlata
Em picos de rubi puro cristal,
É ver os vossos dentes de marfim
Por entre os belos lábios de carmim.
- 6 No peito desatina o Amor cego
Cego só pelo amor do vosso peito,
Peito, em que o cego Amor não tem sossego,
Só cego por não ver-lhe amor perfeito:
Perfeito, e puro amor em tal emprego
Emprego assemelhando à causa efeito,
Efeito, que é mal feito ao dizer mais,
Quando chega o amor a extremos tais.
- 7 Tanto se preza o Amor do vosso amor,
Que mais prazer o tem em amor tanto,
Tanto, que diz o Amor, que outro maior
Não teve por amor, nem por encanto:
Encanto é ver o amor em tal ardor,
Que arde tão bem o peito, por espanto,
Tendo de vivo fogo por sinal

Duas vivas empolas de cristal.

- 8 Ao dizer das mãos não me aventuro,
Que a ventura das mãos a tudo mata,
Mata Amor nessas mãos já tão seguro,
Que tudo as mãos lavadas desbarata:
A cuja neve, prata, e cristal puro
Se apurou o cristal, a neve a prata
Belíssimas pirâmides formando
Onde Amor vai as almas sepultando.
- 9 Descrever a cintura não me atrevo,
Porque a vejo tão breve, e tão sucinta,
Que em vê-la me suspendo, e me elevo,
por não ver até agora melhor cinta:
Mas porque siga o estilo, que aqui levo,
Digo, que é a vossa cinta tão distinta,
Que o Céu se fez azul de formosura,
Só para cinto ser de tal cintura.
- 10 Vamos já para o pé: mas tate-tate,
Que descrever um pé tão peregrino,
Se loucura não é, é desbarate,
Desbarate, que passa o desatino:
A que me desatina, me dá mate
O picante de pé tão pequenino,
Que pé tomar não posso em tal pegada,
Pois é tal vosso pé, que em pontos nada.

FINGE O POETA QUE SE ARREPENDE DE A TER AMADO, E TUDO PIQUES PARA SER QUERIDO.

De uma Moça tão ingrata
que pode contar agora
a Musa, que me arrebatou,
senão que é falsa traidora,
e traidoramente mata.

Para a ingratidão não sei,
que se ponha certa a pena,
porque se a condena a Lei,
nunca certa pena achei
na mesma Lei, que a condena.

Isto agraveza casou
da culpa, que se condena,
que como torpe a julgou,
não pode chegar a pena,
onde a ingratidão chegou.

A maior condenação,
a mais terrível, e forte,
é, quando de morte a dão;

porém uma ingratidão
não se paga nem co'a morte.

Mas eu vejo, que esta ingrata
sobre não pagar co'a morte
as vidas, que desbarata,
vive ufana em sua sorte,
e sobre viver me mata.

Não me mata a ingratidão,
com que trata o meu amor,
mata-me a satisfação,
e glória, com que o rigor
me dá como galardão.

Se chegara a conhecer
que falta ao gratificar,
me obrigara a mais querer,
sem pressupor, que o dever
é gênero de pagar.

Mas cuidar de presumida,
que com deixar-se querer
me paga os riscos da vida,
e as ânsias do pertender
com dar-se por pertendida:

É crueldade, é rigor
que nenhum peito suporta:
mas recate o seu furor,
que eu sei, que nem sempre amor
há de estar atrás da porta.

Eu perdoara, o que deve
a meu ardor, e fineza,
e afirmo para firmeza
esta quitação tão breve,
que, do que lhe quis, me pesa.

CASUAL ENCONTRO QUE TEVE O POETA COM BRITES NO SEU RETIRO DE HUA ROÇA.

Fui ver a fonte da roça,
e quando a mais gente vai
a refrescar-se na fonte,
eu me fui nela abrasar.
Dentro na fonte achei Brites,
que ali se foi a banhar,
por dar que entender aos olhos
um cristal noutro cristal.
Noutras horas corre a fonte:
com Brites corrida vai,
vendo que a sua brancura
a excede nos cabedais.

Sentiu-me Brites ao longe,
e o fraldelim posto já
era narciso no campo,
quem foi incêndio do mar.
Cheguei, e vendo tão claro
da fonte o rico raudal,
estive um pouco perplexo
entre o crer, e o duvidar.
Enfim vim a persuadir-me
que Brites em caso tal
não foi lavar-se na fonte,
mas foi à fonte lavar.
Tão líquida, e transparente
corria, que por sinal
de Brites lhe pôr as mãos
desatada em prata vai.
Por entre pedras a fonte
percipita o seu cristal,
que lhas tira como louco,
quem o vê precipitar.
Convidou-me, a que bebesse
a neve do manancial,
e se a neve assim me abrasa,
o incêndio que fará.
Bebi, e não matei sede,
porque no inferno de amar
fui Tântalo, cuja pena
o beber acende mais.
Queira Amor, Brites ingrata,
que essa fonte, esse cristal
não seja o vosso perigo,
em que Narciso morrais.
Que, quem me matou na fonte
por seu gosto a meu pesar,
será despique de um cego,
e vingança de um rapaz.

INSISTE O POETA (VENDO ESTES DESAPEGOS DE BRITES EM O NÃO QUERER ADMITIR) PARA SER CORRESPONDIDO EM SEU AMOR, ARGUMENTANDO-LHE RIJAMENTE CAUTELLOSOS SILLOGISMOS MAS TUDO DEBALDE.

Tenho-vos escrito assaz,
e torno nesta ocasião
a escrever-vos pertinaz,
para ver se o tempo faz,
o que não pode a razão.

Que talvez de importunada,
muito mais que de rendida
cede a vontade obstinada
mais que à razão de adorada,
à força de perseguida.

Vós não me correspondeis,
porque haveis medo de amar,
e esses riscos, que temeis,
são falsos, pois bem podeis
agradecer sem pagar.

Agradecei-me não mais
verdes-vos idolatrada,
porque com leves sinais
a mais amor me empenhais,
e ficais desobrigada.

Isto tem a gratidão,
que escusa grandes despesas,
com uma demonstração,
gastando pouca afeição
se ganham muitas finezas.

Fazei comigo um assento
de amor, e seu galardão,
ganhareis cento por cento,
se entraís co agradecimento,
entrando eu com afeição.

Não sei, que mal vos esteja,
Senhora, o meu bem-querer,
e porque a Lua se veja,
tudo, o que quer bem, deseja
muitos bens, a quem bem quer.

Isto é, o que significa
querer bem, isso contém,
que quem a Amor se dedica,
ao sujeito, a quem se aplica,
quer bem, e deseja bem.

Para os que mal vos quiserem,
que lhes guarda, ou lhes prepara
vossa condição tão rara?
se àqueles, que bem vos querem,
mostrais desabrida a cara.

Estou por me arrepender
de adorar, a quem me mata,
porque se a ambos maltrata,
mau fim tenha o bem-querer,
que vos faz a vós ingrata.

Mas eu tenho averiguado,
que isto consiste na estrela,
e o que perde o meu cuidado,
porque vós sois Moça bela,
e eu velho mal estreado.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

